

# Informações para pais de crianças nascidas com ambigüidade genital

**Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel Guerra**

Grupo Interdisciplinar de Estudos da Determinação e Diferenciação do Sexo (GIEDDS).  
Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este material se destina aos pais de crianças recém-nascidas com genitais ambíguos. Aqui poderão encontrar respostas às principais dúvidas que costumam surgir a partir do momento em que se recebe a informação de que há dúvida em relação ao sexo do bebê. Alguns termos médicos que podem dificultar a compreensão estão explicados no glossário na última página.

## O que é ambigüidade genital?

É a situação em que o exame dos genitais externos não permite definir com segurança se a criança é do sexo feminino ou masculino, ou seja, se é uma menina ou um menino.

## Como fica o registro da criança?

O registro no sexo feminino ou masculino só deve ser feito após a realização de diversos exames para detectar a causa da ambigüidade genital. Esses exames devem permitir que a equipe médica, depois de discutir a situação com a família, defina o sexo em que a criança deverá ser registrada e criada.

## Por que nascem crianças com ambigüidade genital?

Há duas situações mais comuns:

- Embriões de sexo genético masculino com alterações na produção dos hormônios produzidos pelo testículo ou na capacidade de ação desses hormônios. Desse modo, a masculinização dos genitais é incompleta.
- Embriões de sexo genético feminino com hormônios masculinos na circulação sanguínea, o que faz com que haja masculinização dos genitais. Na maioria das vezes, esses hormônios são produzidos de maneira anormal por uma outra glândula, chamada adrenal ou supra-renal.

Mais raramente, podem existir alterações no sexo genético (alterações nos cromossomos sexuais) e na formação de gônadas com estrutura anormal, o que faz com que os genitais internos e externos não tenham aspecto tipicamente masculino ou feminino.

## O que se pode esperar do comportamento sexual da criança no futuro?

Nascer com ambigüidade genital não significa estar destinado à homossexualidade ou à bissexualidade. O objetivo de uma definição cuidadosa do sexo de criação é justamente o de dar condições para que se estabeleça, futuramente, o sexo psicológico correspondente ao sexo em que a criança foi registrada e criada.

## Quanto tempo leva a definição do sexo?

O tempo varia dependendo da situação, assim pode levar algumas semanas ou meses.

## O que os pais devem dizer à família e aos amigos enquanto não há essa definição?

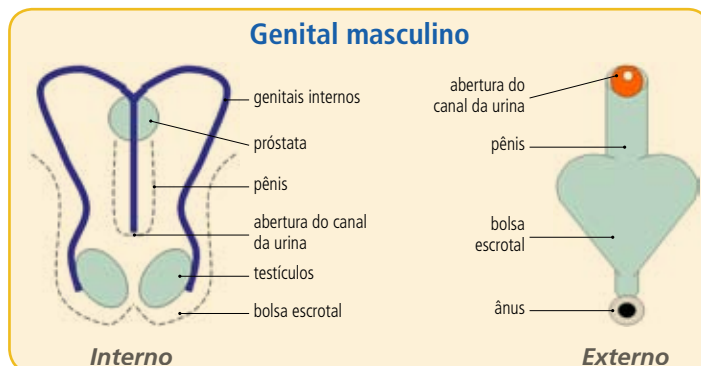
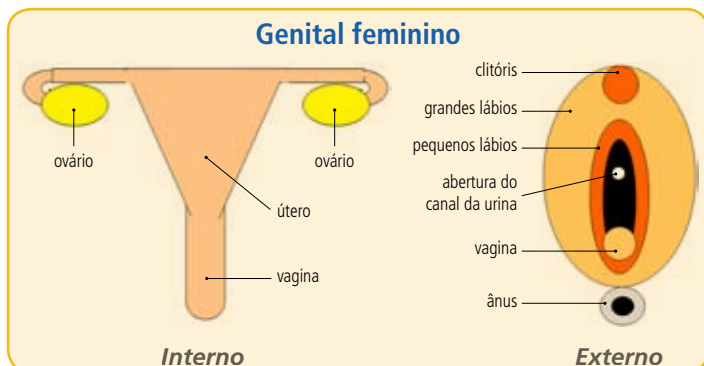
Antes que a situação esteja definida, não convém esconder a situação dos mais próximos ou afirmar que se trata de um menino ou de uma menina, pois, ao final, se o sexo for diferente do que foi dito, será mais complicado explicar a situação. É suficiente dizer que o sexo da criança não está completamente formado externamente, e que alguns exames serão necessários para avaliar os órgãos internos.

## Que exames devem ser feitos?

Os exames mais comuns são:

- o que define o sexo genético da criança pelo estudo de seus cromossomos (chamado cariótipo);
- ultra-sonografia ou radiografia com contraste (genitografia) para avaliar os genitais internos;
- exames de sangue para avaliar a produção de hormônios sexuais e de outros hormônios envolvidos no funcionamento do aparelho reprodutor.

Podem ser necessários, ainda, uma pequena cirurgia para avaliar diretamente os órgãos internos e retirar pequenas porções das gônadas para estudo ao microscópio. Em alguns casos, o diagnóstico pode depender de exames mais especializados do material genético, feitos a partir da coleta de pequena quantidade de sangue.



### A definição do sexo genético pelo exame de cariótipo já permite o registro?

Não, a definição de que a criança é de sexo genético feminino (46,XX) ou masculino (46,XY) é fundamental para guiar toda a investigação sobre a origem do problema, mas não permite, isoladamente, a definição do sexo que ela será registrada. Em situações de ambigüidade genital há um conjunto de fatores a serem levados em consideração.

### De que depende a definição do sexo?

A definição do sexo de criação depende do conhecimento sobre o tipo de gônadas e de genitais internos que a criança apresenta, e também da expectativa quanto a:

- tipo e quantidade de hormônios que serão produzidos a partir da adolescência;
- capacidade de produção de gametas (óvulos ou espermatozoides) e fertilidade futura;
- necessidade de tratamento com hormônios sexuais no futuro;
- probabilidade de sucesso de cirurgias para dar aos genitais um aspecto tipicamente feminino (genitoplastias feminizantes) ou tipicamente masculino (genitoplastias masculinizantes).

### Quem dá a palavra final?

A palavra final deve ser dada pela família, após ser informada sobre todos os aspectos envolvidos na definição do sexo da criança e depois de discutir cuidadosamente a situação com a equipe médica.

### O que deve ser feito depois da definição do sexo?

Depois de realizado o registro civil, a criança deverá receber todo o tratamento médico e cirúrgico necessário para que seus genitais adquiram e mantenham um aspecto correspondente ao sexo que foi definido.

### Há risco de que a criança não venha a se adaptar ao sexo que for definido?

Sim. Esse risco existe, mas a avaliação completa, a conduta médica correta nos primeiros meses de vida, a colaboração da família e o apoio psicológico fazem com que o risco seja o menor possível.

### Como se formam meninos e meninas?

No começo da gravidez, meninos e meninas têm gônadas e genitais internos e externos idênticos. Essas estruturas estão num estágio indiferenciado, ou seja, ainda não são masculinas nem femininas. Assim, no final do segundo mês de gestação, elas vão se desenvolvendo de acordo com o sexo genético do embrião.

Se o sexo genético for masculino, as gônadas do estágio indiferenciado se transformam em testículos, e estes produzem hormônios que masculinizam os genitais, levando ao nascimento de um menino. Se o sexo genético for feminino formam-se ovários e não são produzidos hormônios masculinos – assim, os genitais não são masculinizados e nasce uma menina.

## Glossário

### Aparelho reprodutor

Inclui as gônadas, os genitais internos e externos.

### Cromossomos sexuais

Os cromossomos são estruturas onde está “empacotado” o DNA (a molécula que carrega a informação genética). Na espécie humana há 46 cromossomos, sendo que dois são chamados cromossomos sexuais por carregarem informações genéticas necessárias à definição do sexo do indivíduo. Há dois tipos de cromossomos sexuais, um representado pela letra X e outro pela letra Y.

### Embrião

Estágio inicial do desenvolvimento da criança, quando a mulher está nos primeiros meses de gravidez.

### Genitais externos

Parte externa do sistema reprodutor. No sexo masculino, o pênis e a bolsa escrotal, e no sexo feminino, o clitóris, os pequenos e grandes lábios e a vagina.

### Genitais internos

Parte interna do sistema reprodutor. No sexo masculino, são os condutos por onde passam os espermatozoides depois de saírem do testículo até serem ejaculados no ato sexual; no sexo feminino, são as trompas e o útero.

### Gônadas

Nome genérico de ovários e testículos. São as estruturas que produzem hormônios sexuais (femininos ou masculinos) e gametas (óvulos ou espermatozoides).

### Hormônio

Mensageiro químico do corpo. É produzido em um determinado local e transportado pelo sangue para controlar várias funções em outras partes do corpo.

### Sexo de criação

Aquele em que a criança é registrada e criada no meio social.

### Sexo genético

É dado pelo tipo de cromossomos sexuais do indivíduo – no sexo genético masculino há um cromossomo X e um Y (46,XY) e no sexo feminino dois cromossomos X (46,XX).

**Aviso Importante:** A informação contida neste material não deve ser utilizada para diagnosticar, tratar, curar ou prevenir nenhuma enfermidade sem a opinião de um médico qualificado. As alterações patológicas causadas pela deficiência do hormônio do crescimento devem ser diagnosticadas e tratadas por um profissional de saúde especializado nesta área. Não se deve iniciar qualquer tratamento sem antes consultar um médico.